

CENTRO PAULA SOUZA

ETEC ITAQUERA II

Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Ana Paula Rocha Braga

Beatriz Costa Machado

Larissa de Jesus da Silva

Maria Eduarda Okabe Pereira

Mariana Silva Patricio de Souza

CENTRO CULTURAL ACESSÍVEL PARA CADEIRANTES

São Paulo

2018

Ana Paula Rocha Braga

Beatriz Costa Machado

Larissa de Jesus da Silva

Maria Eduarda Okabe Pereira

Mariana Silva Patricio de Souza

CENTRO CULTURAL ACESSÍVEL PARA CADEIRANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na ETEC Itaquera II, orientado pela Professora: Eliana Cardozo e Kathlyn Medeiros, como requisito para obtenção do título de Técnico em Edificações.

São Paulo

2018

Ao Curso de Edificações da ETEC Itaquera II, e às pessoas com quem convivemos nesse espaço ao longo desses anos. À experiência de uma produção compartilhada com nossos amigos, e a todos professores do curso, que compartilham de seus conhecimentos, para tornar possível o término deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter proporcionado saúde e força para enfrentarmos as dificuldades ao longo de todo período de curso; a essa instituição escolar, seu corpo docente, direção e administração que nos apoiou durante todo esse processo; a orientadora Eliana Cardozo que esteve conosco em toda essa jornada, por sua confiança e pelo suporte nas correções e incentivos; aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional; a todos que fizeram parte direta ou indiretamente da nossa formação.

RESUMO

Apresentamos neste artigo resultados de uma pesquisa que teve o intuito de compreender a percepção de estudantes de todas as classes sociais, bem como a geração de estratégias pedagógicas para trabalhar com deficiência e promovendo conhecimento e inclusão social de todos, incluindo a de baixa renda. Tem como objetivo "desvelar" as percepções de estudantes que frequentam escolas públicas, compreendendo sua concepção de educação com mobilidade reduzida no acesso aos espaços culturais. Como resultado, refletimos sobre este assunto. O objetivo principal do trabalho é proporcionar cultura e as práticas culturais, oferecendo atividades culturais e como se desenvolvem programas educativos para todos, a fim de que todos tenham acesso à cultura e possam usufruir um momento de lazer. Também são abordados aspectos da cultura e da educação, bem como a cultura na escola de São Paulo, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão.

Palavras-chave: Acessibilidade Cultural, inclusão social, educação.

"A cultura está acima da diferença da razão social."

CONFÚCIO - FILÓSOFO CHINÊS

RESUMO

Acessibilidade cultural para cadeirantes é o tema da presente pesquisa. Há o intuito de que se venha a promover o acesso à cultura a todas as pessoas, tornando, assim, a geração de cidadania e inclusão social às pessoas com deficiência e promovendo conhecimento e educação a população de modo geral, incluindo a de baixa renda. Tem como objetivo geral identificar as possíveis barreiras arquitetônicas, internas e externas, enfrentadas por cadeirantes e por pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos espaços culturais, desenvolvendo reflexões sobre este assunto. O objetivo específico do trabalho é criar um minicentro cultural que ofereça cursos, oficinas, atividades culturais e locais de convívio propriamente acessíveis para cadeirantes, a fim de que todas as pessoas tenham acesso a qualquer um dos tipos de arte. Desenvolve um trabalho de estudo de caso, com análises de espaços culturais na cidade de São Paulo, como Sesc, museus e outros centros culturais já existentes.

Keywords: Accessibility. Culture. Citizen. Social Inclusion.

Palavras-chave: Acessibilidade. Cultura. Cidadania. Inclusão Social.

ABSTRACT

Cultural accessibility for wheelchair use is the theme of this research. There is the intent of promoting access to culture for all, making a generation of citizenship and social inclusion to the disabled people and promoting knowledge and education in general, including income. Has as general objective to identify possible architectural barriers, inside or outside, faced by wheelchair users and persons with reduced mobility in accessing cultural spaces, reflecting on this issue. The specific objective of this work is creating a mini cultural center that offers courses, workshops, cultural activities and places to socialization that are accessible to wheelchair users, for all people have access to any kind of art. It Develops a case study work, with analyzes of cultural spaces in the city of São Paulo, such as SESC's and museums and other cultural centers already existing.

Keywords: Accessibility. Culture. Citizenship. Social inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo à noite	17
Figura 2: vista do salão principal do Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo durante exposição	17
Figura 3: Vista aérea do local do Centro Cultural São Paulo	18
Figura 4: vista do interior da edificação do Centro Cultural São Paulo	18
Figura 5: Planta baixa do Centro Cultural FIESP	19
Figura 6: fachada da edificação	19
Figura 7: Representação gráfica que representa inclusão social	22
Figura 8: Indivíduo de cadeira de rodas	24
Figura 9: Cadeirante em uma biblioteca	28
Figura 10: Cadeirantes dançando	29
Figura 11: Pessoas em museu	30
Figura 12: Dificuldades enfrentadas por um cadeirante em calçadas em condições ruins	31
Figura 13: calçada adaptada	32
Figura 14: Cadeirante enfrentando dificuldades ao usar o banheiro	33
Figura 15: banheiro adaptado	33
Figura 16: Cadeirante tentando utilizar o transporte público	34
Figura 17: Localização do terreno para reforma	37
Figura 18: Fachada da edificação	39
Figura 19: Vista aérea do terreno	39
Figura 20: Piso do tipo contrapiso rústico vassourado	43

Figura 21: Telhado em telhas metálicas com encaixe	43
Figura 22: Piso de assoalho de madeira	44
Figura 23: Piso de cimento pintado	44
Figura 24: Banheiros com a azulejo branco e piso cerâmico branco	45
Figura 25: Estacionamento é de piso de concreto com britas por cima	46
2.2.2 Centro Cultural São Paulo	17
2.2.3 Centro Cultural FIESP	18
3 ACESSIBILIDADE	20
3.1 Considerações	20
4 IMPACTOS CULTURAIS	25
4.1 Impactos negativos em referência	25
4.2 Impactos positivos	26
4.3 Impactos negativos com referência	26
4.4 Impactos positivos	26
4.5 Impactos negativos com referência	27
4.6 Impactos positivos	27
4.7 Impactos negativos com referência	27
4.8 Impactos positivos	27
4.9 Impactos negativos com referência	27
4.10 Impactos positivos	27
4.11 Impactos negativos com referência	27
4.12 Impactos positivos	27
4.13 Impactos negativos com referência	27
4.14 Impactos positivos	27
4.15 Impactos negativos com referência	27
4.16 Impactos positivos	27
4.17 Impactos negativos com referência	27
4.18 Impactos positivos	27
4.19 Impactos negativos com referência	27
4.20 Impactos positivos	27
4.21 Impactos negativos com referência	27
4.22 Impactos positivos	27
4.23 Impactos negativos com referência	27
4.24 Impactos positivos	27
4.25 Impactos negativos com referência	27
4.26 Impactos positivos	27
4.27 Impactos negativos com referência	27
4.28 Impactos positivos	27
4.29 Impactos negativos com referência	27
4.30 Impactos positivos	27
4.31 Impactos negativos com referência	27
4.32 Impactos positivos	27
4.33 Impactos negativos com referência	27
4.34 Impactos positivos	27
4.35 Impactos negativos com referência	27
4.36 Impactos positivos	27
4.37 Impactos negativos com referência	27
4.38 Impactos positivos	27
4.39 Impactos negativos com referência	27
4.40 Impactos positivos	27
4.41 Impactos negativos com referência	27
4.42 Impactos positivos	27
4.43 Impactos negativos com referência	27
4.44 Impactos positivos	27
4.45 Impactos negativos com referência	27
4.46 Impactos positivos	27
4.47 Impactos negativos com referência	27
4.48 Impactos positivos	27
4.49 Impactos negativos com referência	27
4.50 Impactos positivos	27
4.51 Impactos negativos com referência	27
4.52 Impactos positivos	27
4.53 Impactos negativos com referência	27
4.54 Impactos positivos	27
4.55 Impactos negativos com referência	27
4.56 Impactos positivos	27
4.57 Impactos negativos com referência	27
4.58 Impactos positivos	27
4.59 Impactos negativos com referência	27
4.60 Impactos positivos	27
4.61 Impactos negativos com referência	27
4.62 Impactos positivos	27
4.63 Impactos negativos com referência	27
4.64 Impactos positivos	27
4.65 Impactos negativos com referência	27
4.66 Impactos positivos	27
4.67 Impactos negativos com referência	27
4.68 Impactos positivos	27
4.69 Impactos negativos com referência	27
4.70 Impactos positivos	27
4.71 Impactos negativos com referência	27
4.72 Impactos positivos	27
4.73 Impactos negativos com referência	27
4.74 Impactos positivos	27
4.75 Impactos negativos com referência	27
4.76 Impactos positivos	27
4.77 Impactos negativos com referência	27
4.78 Impactos positivos	27
4.79 Impactos negativos com referência	27
4.80 Impactos positivos	27
4.81 Impactos negativos com referência	27
4.82 Impactos positivos	27
4.83 Impactos negativos com referência	27
4.84 Impactos positivos	27
4.85 Impactos negativos com referência	27
4.86 Impactos positivos	27
4.87 Impactos negativos com referência	27
4.88 Impactos positivos	27
4.89 Impactos negativos com referência	27
4.90 Impactos positivos	27
4.91 Impactos negativos com referência	27
4.92 Impactos positivos	27
4.93 Impactos negativos com referência	27
4.94 Impactos positivos	27
4.95 Impactos negativos com referência	27
4.96 Impactos positivos	27
4.97 Impactos negativos com referência	27
4.98 Impactos positivos	27
4.99 Impactos negativos com referência	27
4.100 Impactos positivos	27
5 A TÉCNICA	27

1 INTRODUÇÃO	12
2 CENTRO CULTURAL	14
2.1 Sua Importância	14
2.2 Cultura na Cidade de São Paulo	15
2.2.1 Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB.....	16
2.2.2 Centro Cultural São Paulo.....	17
2.2.3 Centro cultural FIESP	18
3 ACESSIBILIDADE	20
3.1 Cadeiras.....	22
4 ESPAÇOS CULTURAIS	25
4.1 Espaços acessíveis de referência	28
4.1.1 Bibliotecas acessíveis	28
4.1.2 Dança para pessoas com deficiência	29
4.1.3 Espetáculos acessíveis	29
4.1.4 Fábricas de Cultura com acessibilidade	29
4.1.5 Museus acessíveis.....	29
5 ESTUDO DE CASO	31
5.1 Dificuldades encontradas	31
5.1.1 Calçadas bem conservadas	31
5.1.2 Banheiro.....	32
5.1.3 Piso escorregadio	33
5.1.4 Acesso automático a prédios públicos	34
5.1.5 Transportes públicos.....	34
5.1.6 Cuidados em edificações	34
5.2 A escolha dos clientes.....	35
5.2.1 Tabulação	35
6 RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA	37

1 INTRODUÇÃO

Na última década, as dificuldades que uma parcela desprivilegiada da população enfrenta por falta de infraestrutura e acesso adequado aos locais vem crescendo ao longo dos anos, e a luta por uma lei mais eficaz que atenda às necessidades de pessoas com deficiência mostrou-se mais relevante. Em 2008 no Estado de São Paulo, foi criada uma secretaria somente para defender e ajudar os portadores de necessidades especiais: a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, onde dentre todas as prioridades do Plano Estadual de Ação para a Garantia de Direitos das Pessoas com Deficiência, também proporcionam a permanência e inclusão de deficientes em áreas culturais. No ano de 2010, o Censo apontou que cerca de 46 milhões de brasileiros, possuem pelo menos uma das deficiências, podendo ser ela, mental, motora, visual e auditiva. O assunto em questão tem em vista que a acessibilidade é algo que torna o indivíduo mais independente e não implica somente em espaços físicos, mas também na hora de obter acesso ao conhecimento e a cultura, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 expõe no artigo 25, parágrafo 1 que:

“Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência a participar na vida cultural, em base de igualdade com as demais pessoas, e deverão tomar todas as medidas apropriadas para que as pessoas com deficiência possam usufruir o acesso a materiais, atividades e serviços culturais, bem como a monumentos e locais de importância cultural nacional.”

O trabalho apresentado propõe desenvolver reflexões sobre a importância da acessibilidade a cultura, com uma criação alternativa de inclusão social por meio do projeto de um Centro Cultural, seguindo as diretrizes presentes na legislação para garantir o conforto, acesso, aprendizado e autonomia do PNE (portadores de necessidades especiais), proporcionando a eles uma infraestrutura adequada, com diversas opções de lazer, trazendo entretenimento a essas pessoas, visando diminuir o déficit existente ao acesso à cultura.

Utilizamos então, a NBR 9050 como normativa principal para desenvolvimento deste projeto, além do levantamento de pesquisas em sites, livros, outros trabalhos de conclusão de curso, entrevistas, visitas a locais semelhantes, para que assim,

visemos a real integração dos PNEs no ambiente, garantindo-lhes acesso cultural digno e de qualidade.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

Assim, a cultura é um espaço onde reúne as pessoas que compartilham os mesmos valores e ou é relativa à cultura, além de ser uma atividade que requer recursos humanos e materiais.

2 CENTRO CULTURAL

O conceito de centro cultural refere-se a um espaço onde reúne as pessoas com o objetivo de promover aquilo que pertence ou é relativo à cultura, além de conservar, difundir as artes e expor materiais produzidos pelos homens.

A estrutura de um centro cultural pode variar conforme o tamanho do projeto. Os de grande porte têm bibliotecas, auditórios para peças teatrais e shows, salas de informática e outros espaços, com a infraestrutura necessária para organizar workshops e projeção de filmes.

A propriedade desses espaços culturais costuma ser cooperativa ou estatal, já que não se trata de instituições com fins lucrativos. Desta forma, a principal regra que esses locais devem seguir é o de proporcionar atividades gratuitas e acessíveis, de modo que nenhum cidadão seja excluído ou afastado por questões econômicas e/ou por dificuldades físicas ou motoras. Com isso, as pessoas entram em contato com diversas manifestações artísticas e culturais, trazendo benefícios próprios para o intelecto de um cidadão, além de um olhar mais crítico a respeito das situações do dia a dia, tornando-as visualmente exigente e aumentando o desejo de novos conhecimentos.

Portanto, o papel fundamental de um Centro Cultural, é a inclusão social, oferecendo uma diversidade cultural a todos, principalmente aqueles socialmente excluídos.

2.1 Sua Importância

Esses espaços culturais costumam ser importantes no desenvolvimento de uma região por vários fatores. Primeiramente, promove uma forte integração de uma região, agregando bens simbólicos, trazendo circulação de pessoas, gerando também, desenvolvimento econômico. Segundamente, vale ressaltar que um centro cultural acaba-se tornando um ponto turístico, que faz com que visitantes passem a frequentar mais e a desenvolver a região.

Um outro papel importante é a contribuição na formação profissional de artistas frequentadores, dando-lhes oportunidade de mostrar seu trabalho em espaços adequados, compartilhar a arte com cidadãos, outros artistas, e a própria existência

de um centro cultural, devendo ser trabalhados de maneira juntamente com planejamento, realização, de forma a trazer retornos, devendo sempre ser acompanhado de uma melhoria constante para obtenção de resultados a longo prazo. Um local como este vem carregados de uma melhoria na qualidade de vida, e um impacto social positivo na região ao qual estão inseridos, dando a oportunidade para apreciar atividades artísticas existentes nos centros culturais, dando-lhes acesso com programações gratuitas ou de baixo custo, abrangendo todas as faixas etárias e socioeconômicas.

Porém, com a existência de uma novidade local, as pessoas passam a optar por trocar outros estabelecimentos semelhantes, pois passam a preferir o com maiores opções, tecnologia e estrutura, por ser algo novo. Para isso, o local a ser construído deve integrar os outros, expandindo as oportunidades culturais, e dando toda a visibilidade necessária e merecida aos outros.

Uma das formas de revitalizar centros considerados históricos ou tradicionais, é através da "sustentabilidade" urbana, com a criação e manutenção das condições de uso de museus, teatros, salas de concerto e outros tipos de edifícios e lugares denominados "espaços culturais".

As questões que induzem centros culturais a desempenhar um bom papel pelo sistema que configura as regiões, nota-se que tanto a população quanto os intelectuais e cientistas colaboram para a idealização da imagem desses locais.

O centro cultural veio, sob inúmeros pontos de vista, transformar, novamente, o centro de cidade em uma forma atrativa que gera economia. Nisto, garante o reconhecimento dos artistas. Por outro lado, nota-se as mudanças sociais, políticas e econômicas através da dinâmica da arte.

2.2 Cultura na Cidade de São Paulo

São Paulo é conhecida como a cidade que não para. Isso devido a intensa quantidade de restaurantes, lojas, cinemas, parques e locais de amostras culturais. Atualmente, a cidade conta com cerca de 40 centros culturais espalhados, que todos os dias oferecem espetáculos, cursos, workshops e diversas amostras sobre todos os tipos de arte. São locais que agregam versatilidade e qualidade, e disseminam a cultura para todos.

2.2.1 Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB

O CCBB São Paulo está localizado em uma região histórica da cidade, em um prédio construído em 1901, na Rua Álvares Penteado, 112, esquina com a Rua da Quitanda. Foi comprado em 1923 pelo Banco do Brasil e apenas após uma reforma em 1927 pelo arquiteto Hippolyto Pujol, tornou-se o primeiro prédio próprio do Banco do Brasil na capital. Anos depois, o prédio, que possui uma área de 4184m², foi novamente reformada para que fosse possível a instalação do centro cultural, inaugurado em 2001. Hoje, é o terceiro museu/centro cultural mais visitado no País e o 65º no mundo, de acordo com o ranking da publicação inglesa *The Art Newspaper* (abril/2013). Dividido em seis espaços (subsolo, térreo, mezanino e três andares), o local oferece diversas atividades artísticas, como atrações de exposições de artes plásticas e fotografia, apresentações de teatro, dança e música, além de palestras e exibição de filmes.

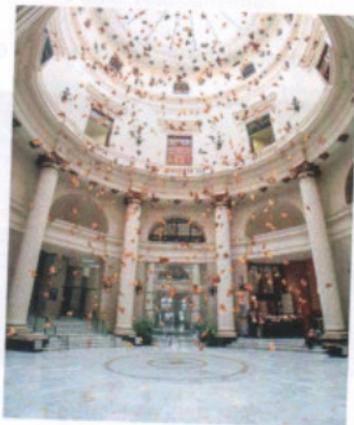
O espaço disponibiliza acesso à portadores de necessidades especiais, como a disponibilidade de profissionais com noções de Libras, intérpretes em espetáculos e legenda/closed caption, além de educadores (surdo e ouvinte) fluentes em Libras, para os deficientes auditivos. Já para os deficientes físicos, possui entrada acessível, banheiros adaptados e autonomia de circulação nos ambientes, além de elevador para acesso aos pavimentos. Nos auditórios estão disponíveis 8 lugares reservados para cadeirantes com acompanhante ao lado (4 no cinema e 4 no teatro). As obras estão dispostas em altura acessível. Para os deficientes visuais, oferece autonomia de circulação nos ambientes, audiodescrição, profissional guia-vidente, exposições acessíveis, esquema e percurso táteis e recursos sensoriais. Por fim, para deficientes intelectuais, disponibiliza profissionais treinados para atendimento, adequação de roteiro na mediação e visita com oficina inclusiva.

Figura 1: Fachada do Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo à noite



Fonte: As Cariocas

Figura 2: vista do salão principal do Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo durante exposição



Fonte: Vogue

2.2.2 Centro Cultural São Paulo

Considerado o primeiro centro cultural multidisciplinar do país, localizado ao lado do metrô Vergueiro, o CCSP tem espaços destinados distintos, ocupando uma área de 46.500 m² e quatro pisos. Dentre seus ambientes possui cinco salas de

espetáculos, dois pisos expositivos, além de um acervo bibliográfico com três bibliotecas, abrigando acervos de obras de arte, documentos históricos, discos, entre outros.

Figura 3: Vista aérea do local do Centro Cultural São Paulo



Fonte: Radioamantes

Figura 4: vista do interior da edificação do Centro Cultural São Paulo



Fonte: Jornal SP Norte

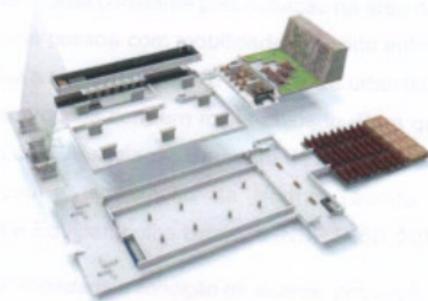
2.2.3 Centro cultural FIESP

O edifício Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, localizado na Avenida Paulista, é sede da Fiesp, e do CIESP, Senai-SP, o Sesi-SP e o Instituto Roberto Simonsen, o que tornou possível a integração e livre circulação em seu interior e o uso de espaços alternativos, como a esplanada e o foyer do Teatro do Sesi-SP, utilizadas para as

manifestações artísticas e culturais da programação local. O espaço possui teatros, cafés, jardins de inverno, e salas onde é possível acompanhar apresentações musicais, e participar de oficinas. O local recebe cerca de 200 mil visitantes por ano.

Como ações de acessibilidade, o Centro Cultural Fiesp dispõe de rampas de acesso, elevadores e entrada especial para cadeirantes em todos os seus espaços, dois banheiros adaptados, rotas de acesso às salas, além de 4 lugares nos auditórios reservados para cadeirantes com acompanhante ao lado. Além de profissionais guias-videntes.

Figura 5: Planta baixa do Centro Cultural FIESP



. Fonte: Centro Cultural FIESP

Figura 6: fachada da edificação



Fonte: São Paulo 360°.

3 ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é um substantivo feminino que vem de acessível, ou seja, algo que tem acesso fácil. A acessibilidade é regida através do decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 que regulamenta a lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 que tem como intuito proporcionar um atendimento especial para idosos, gestantes, pessoas acompanhadas por crianças de colo e portadores de necessidades especiais, e a lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 tem como foco estabelecer normas e critérios básicos para trazer uma maior acesso de pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida em diversos ambientes.

A acessibilidade é uma constante preocupação na área da construção civil, pois as dificuldades que uma pessoa com mobilidade reduzida enfrenta acabam retirando parte de sua autônoma e segurança, então arquitetos e urbanistas tentam mudar essa realidade executando projetos com um maior cuidado. Para que isso seja feito eles contam com o auxílio da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que no ano de 2015 finalizou a atualização da Norma Técnica de Acessibilidade a Edificações, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR 9050: 2015) segundo ela:

"Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos".

A ABNT tem critérios e parâmetros técnicos para supervisionar a construção/adaptação de empreendimentos acessíveis. Trazendo uma maior sinalização e parâmetros de ergonomia em espaços públicos podendo até incluir patrimônios históricos tombados, portanto todo projeto é avaliado pela norma visando acabar com os obstáculos da área da construção civil. Nesse sentido, são vistos como obstáculos o limita ou impede o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação podendo ser nomeado como "barreiras nas edificações" que podem existir tanto no entorno/interior da edificação, que pode ser de uso público ou coletivo.

Sendo assim de acordo com a legislação, a aprovação/licenciamento do projeto concluído, deverá ser atestado o atendimento às regras de acessibilidade na construção das normas técnicas da ABNT, como por exemplo:

- Percurso acessível que uma as edificações a via pública, aos serviços anexos de uso comum e aos edifícios vizinhos;
- Rampas ou equipamentos eletromecânicos para vencer os desníveis existentes nas edificações;
- Circulação nas áreas comuns com largura livre mínima recomendada de 1,50m e admissível mínima de 1,20m e inclinação transversal máxima de 2% para pisos internos e máxima de 3% em externos;
- Elevadores de passageiros em todas edificações com mais de cinco andares, recomenda-se no projeto a previsão de espaço para instalação de elevador nos de altura inferior;
- Cabine do elevador e respectiva porta de entrada acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Prever vaga reservada para veículos conduzindo ou conduzidos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos estacionamentos;

De acordo com a NBR 9050:2015 desníveis maiores de 15mm deve atender a rampas e degraus, para facilitar a circulação de pedestre e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Algumas das exigências que essa NBR são:

- Largura recomendada de 1,50m podendo ser no mínimo 1,20m;
- Quando não existirem paredes laterais, as rampas devem possuir guias de balizamento com altura mínima de 5cm executadas nas projeções dos guarda-corpos;
- Patamares no início e final de cada segmento de rampa com comprimento de 1,50m podendo ser no mínimo admitido 1,20m;
- Sinalização com piso tátil de alerta para sinalização, com largura entre 25 e 60mm distante no máximo a 32cm do início e após o término da rampa com inclinação longitudinal maior ou igual a 5%;
- Inclinação transversal de no máximo 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

Vale lembrar que acessibilidade na construção vai além da construção de rampas para facilitar o acesso aos empreendimentos. Considerando os preceitos do Desenho Universal, criado por uma comissão em Washington nos EUA, no ano de 1963, voltados à eliminação de barreiras arquitetônicas, o grande objetivo é respeitar as

diferenças existentes entre todas as pessoas e garantir a acessibilidade a todos em um ambiente.

É importante critérios de acessibilidade na construção, não apenas como atendimento a legislação vigente, mas como a necessidade de direitos iguais ao uso dos locais urbanos e aos acessos de espaços públicos. Os profissionais da área de construção podem auxiliar nesse trabalho de conscientização e principalmente, contribuir de maneira positiva, assertiva e exemplar perante a sociedade.

Por fim, para garantir que esse mundo acessível se conta com a fiscalização do CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) na Anotação de Responsabilidade Técnica de Projetos junto com outros órgãos responsáveis por licenciamento, emissão de certificado de projeto executivo arquitetônico, urbanístico e de instalações e equipamentos temporários ou permanentes e licenciamento ou emissão de certificado de conclusão de obra ou de serviço.

Figura 7: Representação gráfica que representa inclusão social.



Fonte: Solidariedade RS

3.1 Cadeirantes

O indivíduo que faz uso constante de uma cadeira de rodas é denominado cadeirante, sofrendo assim da ausência da sensibilidade das pernas ou amputação das mesmas por conta de algum problema físico ou mental. As tarefas diárias como trabalhar, dirigir e praticar esporte era um grande paradigma para a sociedade, mas com a tecnologia se expandindo cada vez mais no mundo, muitas melhoras foram atribuídas a qualidade de vida destes. Há 24,5 milhões portadores de deficiência no Brasil e um parcela desta população é cadeirante.

A cidade de São Paulo é a que contém o maior número de cadeirantes mesmo compondo diversos pontos de acessibilidade, a dificuldade enfrentada por estes é enorme principalmente deficientes que moram em lugares de difícil acesso

Quando uma pessoa se acidenta e que necessita de um suporte para locomoção por muitas vezes esses indivíduos sentem-se vulneráveis e tendem a pensar que passarão todos os dias de sua vida sendo dependentes de uma pessoa. Existem blogs e comunidades que contam a vida de cadeirantes muitas vezes feitos por eles mesmos, onde eles mostram que a cadeira de rodas é um mecanismo de liberdade, onde é o indivíduo pode ter o prazer de ir e vir sem qualquer preocupação.

Para esses cidadãos foram formadas inúmeras leis para a pessoa portadora de deficiência:

DECRETO- LEI N°2.848, DE 7 DEZEMBRO DE 1940

[institui-o] Código Penal

DECRETO-LEI N°5.452, DE 1° DE MAIO DE 1943

Aprava a Consolidação das Leis do Trabalho

LEI N°1.521, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1951

Altera dispositivos da legislação vigente sobre crimes contra a economia popular

LEI N°4.613, DE 2 DE ABRIL DE 1965

Isenta dos impostos de importação e de consumo, bem como da taxa de despacho aduaneiro, os veículos especiais destinados a uso exclusivo de paraplégicos ou de pessoas portadoras de defeitos físicos, os quais fiquem impossibilitados de utilizar os modelos comuns

LEI N°4.737 DE 15 DE JULHO DE 1965

Institui o Código Eleitoral

LEI N°7.070 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1982

Dispõe sobre pensão especial para os deficientes físicos que especifica e dá outras providencias

LEI Nº7.210 DE 11 DE JULHO DE 1984

Institui a Lei de Execução Penal

DECRETO- LEI Nº2.236, DE 23 DE JANEIRO DE 1985

Altera a tabela de emolumentos e taxas aprovada pelo

Art. 131 da Lei nº6.815, de 19 de agosto de 1980

LEI Nº7.405, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1985

Torna obrigatória a colocação do "Símbolo Internacional de Acesso" em todos os locais e serviços que permitam sua localização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providencias

LEI Nº7.853 DE 24 DE OUTUBRO DE 1989

Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providencias.

Figura 8: Indivíduo de cadeira de rodas



Fonte: Emaster Elevadores Automotivos

4 ESPAÇOS CULTURAIS

Sendo o acesso à informação, ao conhecimento um direito do homem, a cultura deve ser de alcance a todos, permitindo que a sociedade faça e refaça a história daquele local, costumes e condutas. Segundo Turino (2005), um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro; estará condenado a ser um mero receptor, nunca um criador. Na prática, para que isso aconteça, é preciso criar espaços e serviços que coloquem à disposição o que as pessoas desejam e precisam conhecer, de forma confortável e segura e que garanta a autonomia de seus utilizadores. Atualmente, as diferenças dos indivíduos devem ser respeitadas e o acesso à cultura deve ser equitativo. Portanto, aquilo for considerado como "patrimônio cultural da humanidade" deve ser disponibilizado a todos, independentemente de classe, de habilidade, de restrição e de idade, bem como toda e qualquer informação que possa ser de interesse coletivo (MILANESI, 1997). A cultura deve, então, ser socializada e democratizada. A socialização da cultura faz com que a oportunidade de se iniciarem no fazer artístico aumente, assim, ocorre, também, uma disseminação da arte. O espaço destinado à cultura é onde cada pessoa, com restrições ou não, poderá direcionar suas experiências, inventando, criando.

O centro cultural é, então, um espaço que com seus livros, exposições, oficinas, permite uma certa liberdade. Esses espaços devem possuir áreas de convivência, acessíveis a todos, para que seus frequentadores convivam e troquem informações, propiciando a aproximação humana, convivência de crianças, adultos, jovens adolescentes e idosos, contribuindo para a inclusão. Conforme Souza (1998), a troca de experiências vivenciadas em espaços coletivos não segregadores é um dos aspectos positivos que as atividades culturais podem proporcionar. Nada indica que a arte só possa nascer deste ou daquele corpo, desta ou daquela alma, deste ou daquele material, desta ou daquela realidade. [...] se a inspiração artística é um influxo passageiro e causador de uma intuição, ela é um gesto que pode acontecer no homem enquanto ser cultural, o que significa ocorrer também no cadeirante, no deficiente visual, no portador de diferentes necessidades especiais (LOUREIRO, 2002, p.14).

Esses espaços devem possuir características que permitam condições de acessibilidade espacial para promover a inclusão. Um exemplo são ambientes que

permitam o deslocamento de pessoas com deficiência físico-motora (rampas, elevadores). No entanto, no Brasil, isso não ocorre na intensidade necessária nos centros culturais, que são, muitas vezes, projetados com um intenso potencial artístico e cultural, mas desconsideram as características da coletividade e da diversidade das necessidades espaciais de seus usuários. Porém, os projetistas não estão sozinhos. O Poder Público deve contribuir para que estes ambientes se tornem acessíveis e contribuam para a inclusão das pessoas com restrições, seja através de legislação que defina parâmetros para a construção e funcionamento das atividades culturais, seja pelo incentivo. Pois, conforme Duarte (2005), basta que um só cidadão seja impedido de ter acesso a uma instituição pública para que a função social do espaço público seja questionada.

Para que a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência sejam viabilizadas, devem ser seguidas diretrizes presentes na legislação e nas normas nacionais e internacionais, desenvolvendo estratégias para que essa população seja parte do público alvo.

A exemplo desses espaços é possível levantar alguns fatores que trazem mudanças em benefício da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência e melhoram a experiência de todo o público:

- Exposições, espetáculos, mostras e oficinas com recursos de comunicação acessível: sinalização e informação em Braille, áudio, materiais táteis, olfativos e propostas educativas com diferentes abordagens de linguagens e informações (textos, imagens, vídeos, websites) com adequações que possibilitam compreensão com uso de diferentes sentidos (áudio descrição, descrição e transcrição em Braille para pessoas cegas, impressão ampliada para pessoas com baixa visão);
- Língua brasileira de sinais e legendas em português para pessoas surdas);
- Programas de treinamento e capacitação para eliminar atitudes indevidas de funcionários e proporcionar o acolhimento de visitantes com deficiência;
- Propostas de mediação e ação educativa acessíveis e inclusivas que incentivem o convívio de pessoas com diferentes deficiências e sem deficiência.

Em geral, para que os parâmetros sejam mantidos, segue-se:

Espaços internos e externas devem estar conforme a Norma Brasileira de Acessibilidade NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sendo destacado:

- Rampas que devem estar de acordo com as diretrizes da norma, cuidado especial com as inclinações excessivas;
- Pisos e passarelas devem ser planos, lisos e antiderrapantes;
- A mobilidade nos espaços deve ser fácil, com corredores amplos;
- Todas as escadas e rampas devem ter corrimãos dos dois lados e com duas alturas para facilitar o uso por pessoas de baixa estatura;
- As portas devem ter largura suficiente para passagem de pessoas em cadeiras de rodas (manual e motorizada);
- Os balcões, bilheterias, mesas de apoio e telefones e serviços públicos devem estar a uma altura apropriada para pessoas em cadeiras de rodas;
- Os recursos de acessibilidade devem ser providenciados para pessoas com diferentes deficiências;
- Disponibilizar assentos de descanso em quantidade adequada nos espaços de espera, convivência e exposição;
- Oferecer cadeiras de rodas e carrinhos motorizados para uso interno;
- Evitar ruídos excessivos nos espaços;
- Capacitar a equipe para agir proativamente diante das diferentes necessidades de acesso das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Reservar ao menos um sanitário acessível com trocadores adaptados para pessoas com deficiência acompanhadas de crianças em cada andar da edificação;
- Cuidar para que os níveis de iluminação nos espaços de circulação, leitura, exposição e salas multiuso sejam suficientes para uma boa acuidade visual;
- Espaços totalmente monocromáticos devem ser evitados, pois uma pessoa com baixa visão tem dificuldade de se localizar.

Sempre que possível, oferecer uma programação acessível dentro das programações regulares do espaço cultural para que as pessoas com deficiência se beneficiem. Além de ações educativa e cultural acessíveis, estabelecendo um diálogo

permanente com os diversos públicos, movimentando o processo de programação e estabelecimento de políticas de inclusão.

Pessoas com deficiência física precisam ter seu acesso físico livre de barreiras arquitetônicas e atitudinais que podem causar constrangimentos. Para promoção de pleno acesso para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida é necessário oferecer informações, sinalização e áreas de atendimento, serviços e exposição com altura adequada ao seu alcance visual e de locomoção.

4.1 Espaços acessíveis de referência

Quanto a acessibilidade para pessoas com deficiência, instituições da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo oferecem, além da acessibilidade física, programas de inclusão e atividades para que essas pessoas tenham acesso à cultura.

4.1.1 Bibliotecas acessíveis

As bibliotecas de São Paulo e do Parque Villa-Lobos oferecem equipamentos como folheador de páginas, mesa ergonômica, leitora autônoma, reproduzidor de áudio, régua Braille, teclado e mouse adaptados, computador com leitor de tela e ampliador de caracteres. As obras do acervo também são disponibilizadas em Braille, livros falados e áudio livros. Além disso, esses espaços promovem sessões de contação de histórias com interpretação em Libras e jogos adaptados.

Figura 9: Cadeirante em uma biblioteca.



Fonte: Guia de acessibilidade cultural

4.1.2 Dança para pessoas com deficiência

A São Paulo Companhia de Dança utiliza em suas apresentações o recurso de áudio descrição, transmitindo aos deficientes visuais, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e os movimentos dos bailarinos.

Figura 10: Cadeirantes dançando



Fonte: G1

4.1.3 Espetáculos acessíveis

O Teatro Sérgio Cardoso oferece áudio descrição e Libras em algumas sessões, precisando apenas, reservar assentos.

4.1.4 Fábricas de Cultura com acessibilidade

As unidades possuem acesso facilitado para cadeirantes, piso podotátil e programação especial para o público com deficiência visual e auditiva. Nas bibliotecas são realizadas atividades nas quais os participantes aprendem como utilizar materiais destinados às pessoas com deficiência visual, como livros em Braille e áudio livros, e possui ainda, impressora em Braille, e oferecem atividades diversas para aproximar os participantes da realidade das pessoas com deficiência.

4.1.5 Museus acessíveis

A Pinacoteca possui o 'Programa Educativo Para Públicos Especiais' (PEPE), permite o acesso de pessoas com deficiências ao acervo por meio de abordagens multissensoriais com acompanhamento de educadores especializados, inclusive em

Libras, e para garantir mais autonomia de visitação ao público com deficiência, foi desenvolvida a 'Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras', para o público cego, e um vídeo guia, para o público surdo. O espaço é acessível com elevadores, banheiro adaptado e sinalização.

O Museu do Futebol, acessível com elevadores, escadas rolantes, banheiro adaptado e sinalização, desenvolveu o 'Projeto Deficiente Residente', no qual pessoas com diversos tipos de deficiência foram integradas à equipe de atendimento do museu. O museu oferece também áudio guia para cegos, com informações sobre o trajeto, descrição das salas e exploração do conteúdo desenvolvido.

O Museu Afro Brasil, por meio do programa 'Plural Singular', selecionou obras originais e reproduções de obras liberadas ao toque, além de maquetes tridimensionais com legendas em dupla leitura (à tinta e em Braile). A acessibilidade do local conta com elevador, rampa de acesso, sinalização e banheiro adaptado.

Figura 11: Pessoas em museu



Fonte: Turismo adaptado.

5 ESTUDO DE CASO

5.1 Dificuldades Encontradas

Os cadeirantes continuam enfrentando diversos problemas rotineiros em relação a mobilidade, apesar do tema ser bastante discutido atualmente o país não está preparado para receber os cadeirantes amistosamente.

Calçadas em más condições, inadequação de lojas brasileiras transporte são apenas alguns problemas que os deficientes com mobilidade reduzida devem enfrentar. No Brasil estima-se que 24% da população tem alguma necessidade especial e mesmo assim o planejamento e efetivação de serviços acessíveis ainda é muito pequeno e em suma maioria quase invisível para uma pessoa sem necessidades e especiais.

Maiores problemas enfrentados por cadeirantes:

5.1.1 Calçadas bem conservadas

Os meios de circulações de algumas áreas, principalmente as periféricas, já proporcionam problemas com capacidades normais de ir e vir, quando se trata de um cadeirante os problemas se multiplicam. As calçadas apresentam os mais diversos obstáculos como mato, buracos, desníveis gritantes. Um relatório realizado pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) apontou que 99,07% das calçadas têm falhas e 61,22% não têm rampa nas proximidades para travessia de via. Esse tipo de dentre outros fatores.

Figura 12: Dificuldades enfrentadas por um cadeirante em calçadas em condições ruins



Fonte: Blog do Antonio

Figura 13: calçada adaptada

Fonte: Acessibilidade na prática.

5.1.2 Banheiro

Para possuir um banheiro acessível, não basta ser grande, precisa possuir barras de apoio fixadas nas proximidades do vaso sanitário e no chuveiro são itens indispensáveis, tendo que ser feito de acordo com NBR 9050, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) com tamanhos adequados para sua locomoção. De acordo com Leandro Censi, da Censi Sistemas Hidrossanitários, as barras funcionam como suporte, colaboram na mobilidade e asseguram que as ações diárias consideradas simples para quem não tem qualquer tipo de dificuldade, sejam feitas de maneira mais assertiva. Existem opções que ocupam menos espaço e são articuláveis que se ajustam mais facilmente e dão mais autonomia às pessoas. Mecanismos que tornam o acionamento de descargas sanitárias mais suaves e que não exigem muita força também ajudam nas atividades do dia a dia. "Há no mercado a opção de mecanismo de saída para caixas acopladas com acionador saliente e que é 90% mais leve que os convencionais", esclarece Censi. Além disso, são necessárias áreas adequadas para circulação e transferência do cadeirante e entradas independentes. Em um banheiro de uso comum, os boxes sanitários acessíveis devem estar próximos à área de circulação principal, além de serem devidamente sinalizados. Segundo a norma 5% da capacidade dos sanitários deve atender aos deficientes. A mesma proporção se aplica a cada uma das peças (espelhos, pias etc.), ou seja, 5% do total de cada item deve ser voltado às especificidades de atendimento a cadeirantes. Essa porcentagem pode variar conforme as leis de acessibilidade municipais, mas segundo a lei federal 10.098/2000 "os banheiros de uso público

existentes ou a construir em parques, praças, jardins e espaços livres públicos deverão ser acessíveis e dispor, pelo menos, de um sanitário e um lavatório que atendam às especificações das normas técnicas da ABNT".

Figura 14: Cadeirante enfrentando dificuldades ao usar o banheiro.



Fonte: Movimento Inclusão Já

Figura 15: banheiro adaptado



Fonte: Pinterest

5.1.3 Piso escorregadio

Na hora da escolha do piso, é algo de ser pensado principalmente em lugares inclinados. Sem superfície porosa, tende a ser um complicador da vida de quem tem problemas de locomoção. Nem sempre os pneus da cadeira de roda têm aderência e o mesmo ocorre com o apoio das muletas.

5.1.4 Acesso automático a prédios públicos

Muito comum em grandes cidades do Exterior, o acesso automatizado a prédios como estações de metrô, prefeituras e até banheiros públicos ainda não é uma realidade tão evidente no Brasil. Um botão na altura do cadeirante que faz abrir e fechar portas ou aciona elevadores é mais uma alternativa facilitadora da vida de quem vive esta outra realidade.

5.1.5 Transporte Públicos

Com o tempo houve melhorias no transporte público como nos metros e trens com elevadores, piso tátil e funcionários com propósito de ajudar pessoas necessitadas, mas em relação aos ônibus ainda há muito o que evoluir. Dados do IBGE apontam que 93,52% dos pontos de ônibus e terminais rodoviários não têm os requisitos mínimos de acessibilidade, a mesma pesquisa revela que 90,74% das paradas de não contém piso tátil e 61,22% das paradas não possuem rampas próximas para a travessia da via. Só no Distrito Federal mais de 62 ônibus foram apreendidos por não cumprirem requisitos de acessibilidade e 127 foram autuados por irregularidades.

Figura 16: Cadeirante tentando utilizar o transporte público



Fonte: A crítica

5.1.6 Cuidados em edificações

- A altura indicada para colocar objetos que permaneçam ao alcance das mãos;

- As tomadas devem estar instaladas entre 60 a 75 cm do chão;
- Desníveis exigem rampas;
- Os pisos antiderrapantes são indicados;
- Tapetes não podem ser muito elevados para permitir o rolamento da cadeira;
- Manter um banquinho no banheiro ajuda na hora de ensaboar-se;
- Todas as portas da casa devem ter no mínimo 90 cm de largura;
- Espelhos devem ser fixados com a inclinação de 10 graus;
- Barras para apoio e transferência devem ser instaladas nos banheiros;
- A altura da mesa de jantar entre 75 cm e 90 cm do chão;
- A altura ideal para cama é a mesma da cadeira de roda.

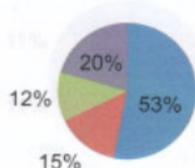
5.2 A escolha dos clientes

O acesso à cultura são direitos básicos, porém escasso para a maioria da população brasileira, ainda mais distante para pessoas com deficiência física. O porquê da escolha dos deficientes físicos está na nossa proposta de desenvolver reflexões sobre a importância da inclusão social, visando diminuir o déficit existente ao acesso à cultura.

5.2.1 Tabulação

Em um formulário elaborado pela plataforma do Google, o Google Forms, no dia 12 de abril de 2018, realizamos uma pesquisa virtual com 84 pessoas, portadoras de deficiências físicas, ou não, a fim de obter dados importantes para o desenvolvimento desse trabalho. Dentre os dados coletados temos:

■ Acessibilidade ■ Financeiro ■ Localização ■ Outros



Principal problema em um momento de lazer

Fonte: Pesquisa feita pelo Google Forms

6 MEMORIAL DE PROJETO DE CRIAÇÃO

6.1 Dado Inicial

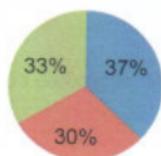
Naturza - Universidade

Município - São Paulo

UF - São Paulo

6.2 Características

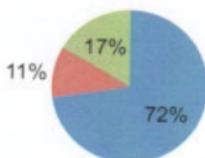
Endereço



- Layout do local e melhorias na infraestrutura
- Ações de integração e conscientização
- Outros

Melhorias que poderiam ser feitas para usufruir locais de lazer

Fonte: Pesquisa feita pelo Google Forms

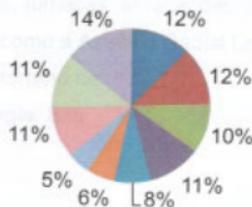


- Sim
- Não
- Talvez

Frequentam ou tem interesse em Centros Culturais

Fonte: Pesquisa feita pelo Google Forms

- Biblioteca
- Planetário
- Lanchonete
- Bares
- Teatro
- Praça de Alimentação
- Café
- Observatório espacial



Quais espaços seriam interessantes que houvessem em um centro cultural

Fonte: Pesquisa feita pelo Google Forms

6.3 Existência de serviços públicos

Ruas de acesso, indicando a principal e a de uso mais conveniente:

Ruas de acesso: Avenida Álvaro Ramos; Rua Siqueira Bueno;

Avenidas próximas: Avenida Alcântara Machado; Avenida Radial Leste.

A pavimentação, seu estado e natureza: Asfalto em condições favoráveis.

Guias e passeios, seu estado e natureza, inclusive obediência ao padrão municipal:

Guias e passeios em boas condições, atendendo as exigências.

A arborização e espécies existentes ou exigidas: não.

Rede de água: Existente

Rede de Esgoto: Existente

Verificar a necessidade e condições de implantação de fossa séptica e sumidouro:

Não há nenhuma necessidade caso existe esgoto publico

Rede de Eletricidade: Existente

Rede de gás: existente

Rede telefônica: Existente

6.4 Elementos para adequação do projeto

Situação econômica e social da localidade e o padrão construtivo da vizinhança -

Vizinhança com padrão médio-alto. Possui supermercados como o Sam's Club, Cobasi, possui SESC Belenzinho, Hospitais como o CEMA, Sancta Maggiore e Aviccena.

Disponibilidade local de materiais e mão-de-obra necessários à construção - Muito boa, se encontra na zona leste de São Paulo com fácil acesso ao resto da cidade, pois se localiza próximo a pontos estratégicos da cidade.

6.5 Providências a serem tomadas previamente

Execução de movimentação de terra: O terreno está muito bem nivelado.

Pavimentação de ruas: Pavimentações em bom estado.

Remoção de obstáculos e demolições: não serão necessárias modificações estruturais.

Retirada de painéis de anúncios: Não há.

Remoção de eventuais ocupantes: Não Há

Canalização de Córrego: Não Há

6.6 Levantamento Fotográfico

Figura 18: Fachada da edificação



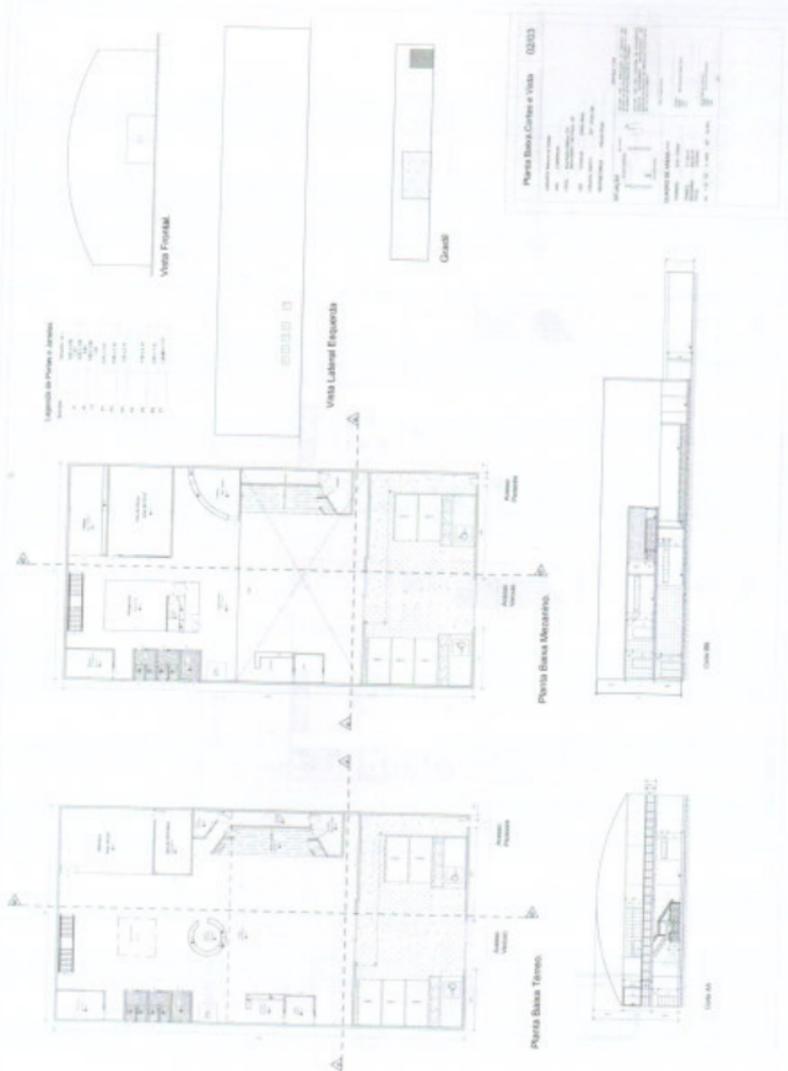
Fonte: Premium Corp

Figura 19: Vista aérea do terreno



Fonte: Google Maps

7 PROJETO



8 MEMORIAL DESCRITIVO - ATUAL

Salão principal

O projeto possui um salão principal conjugado com uma área de 619,14m². O piso é sem nenhum acabamento, ou seja, é do tipo contrapiso vassoura. Porta principal terá 5,00x 3,00x0,10m é de ferro maciço. As paredes são sem nenhum acabamento, ou seja, de cimento.

Figura 20: Piso do tipo contrapiso rústico vassourado



Fonte: PREMIUMCORP

Figura 21: Telhado em telhas metálicas com encaixe



Fonte: PREMIUMCORP

Escritório 1

O escritório tem a área equivalente a 45,01m², tem seu chão revestido com Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de comprimento, 0,02m de espessura e largura de 0,10m. Porta principal em

madeira convencional, com as medidas de 0,80 x 2,10 x 0,035 metros. As paredes dão revestidas com chapisco, emboço, reboco e finalizado com tinta na cor branco.

Figura 22: Piso de assoalho de madeira



Fonte: PREMIUMCORP

Escritório 2

O escritório tem a área equivalente a 18,98m², tem seu piso revestido com resina de cimento queimado.

Porta principal em madeira convencional, com as medidas de 0,80x2,10x0,035 metros e contém uma janela de vidro com 1,50X1,00 metros. As paredes dão revestidas com chapisco, emboço, reboco e finalizado com tinta na cor branco.

Figura 23: Piso de cimento pintado



Fonte: PREMIUMCORP

Depósito

O depósito tem a área equivalente a 31,49m², tem seu piso revestido com resina de cimento pintado.

Porta principal em madeira convencional, com as medidas de 0,80 x 2,10 x 0,035 metros e contém uma janela de vidro com 1,50 X 1,00 metros. As paredes dão revestidas com chapisco, emboço, reboco e finalizado com tinta na cor branco.

Banheiro

O banheiro tem área equivalente a 29,79m², tem seu piso revestido com piso cerâmico branco e na parede os azulejos são brancos.

A porta é em madeira convencional, com as medidas de 0,80 x 2,10 x 0,035 metros e contém uma janela de vidro com alumínio com 0,80 X 0,80 metros.

Figura 24: Banheiros com a azulejo branco e piso cerâmico branco



Fonte: PREMIUMCORP

Hall de entrada

O projeto possui um hall de entrada com uma área de 24,00m². O piso é sem nenhum acabamento, ou seja, é de concreto. As paredes dão revestidas com chapisco, emboço, reboco e finalizado com tinta na cor branco.

Caminhos

O estacionamento é aberto com cascalho no chão. E o caminho até o hall de entrada é aberto com cascalho e as paredes em volta do terreno é de grafiato na cor bege.

Figura 25: Estacionamento é de piso de concreto com britas por cima



Fonte: PREMIUMCORP

9 MEMORIAL DE ADAPTAÇÃO E REFORMA - MODIFICADO:

Salão Principal/ Hall

O projeto possui um salão principal conjugado com o balcão de informações totalizando uma área de 451,72m². O piso será de cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. cada peça possui a dimensão de 200x200 cm.

Porta principal terá 5,00x 3,00x0,10m e permanecerá do mesmo jeito da atual, apenas irá receber uma camada de pintura com acabamento mais rustico na cor cinza chumbo da luxens tintas para ferro. O revestimento das paredes será de argamassa chapisco e emboço finalizado com cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natura da Decoratto.

O balcão de informações será feito de alvenaria com bloco da família 14 (14x19x39cm) no formato de um círculo, totalizando a área de 22,20m² e será pintado na cor preto da Suvinil.

Biblioteca

A biblioteca tem a área equivalente a 68,5 m², terá seu piso revestido em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Porta de vidro da protavi vidros, com a dimensão 1,60mx2,10m. A parede que é voltada para o salão principal será de vidro laminado com tamanho de 1,00m X 1,00m se encaixando em peças de metal de junções no tamanho 0,10m X 3,00m com parafusos, assim dando um acabamento rustico, as outras duas paredes serão de cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natural da Decoratto e a outra parede será pintada na cor funghi da Suvinil.

Sala de informática

A sala de informática tem a área equivalente 26,2m², terá seu chão revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Porta de vidro temperado da protavi vidros, com a dimensão 1,00mx2,10m. As esquadrias vão ser duas com as medidas de 3,00m de comprimento e 0,60m de altura com distância 1,50 metros de vidro laminado transparente da protavi vidros. As paredes serão de cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natural da Decoratto.

Palco de madeira

O palco tem a área equivalente a 30,1m², é feito de Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de comprimento, 0,02m de espessura e largura de 0,10m. sua altura é de 1,00 metro.

Camarim

O camarim tem a área equivalente a 12,22m², terá seu chão revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Porta de ferro da serralheira alpha convencional, com 0,035m de espessura com 1,00m de largura e 2,10m de altura. As paredes serão pintadas de Tinta Acrílica Semi Brilho Suvinil na cor Vermelho-escarlate.

Depósito

O depósito tem a área equivalente a 6,18m², terá seu chão revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Porta de ferro da serralheira alpha convencional, com 0,035m de espessura com 1,00m de largura e 2,10m de altura. As paredes serão de cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natural da Decoratto.

Sala de dança

A sala de dança tem a área equivalente a 63,70m², terá seu chão revestido com Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de comprimento, 0,02m de espessura e largura de 0,10m.

Porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 1,00m de largura. As esquadrias vão ser duas com as medidas de 3,00m de comprimento e 0,60m de altura com distância 1,50 metros de vidro da protavi vidros. Três paredes serão de cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natural da Decoratto e uma será toda de espelhos da AGC Brasil.

Atelier

O atelier tem a área equivalente a 38,48 m², terão seu piso revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 1,00m de largura. A parede que é voltada para o salão principal será de vidro laminado com tamanho de 1,00m X 1,00m se encaixando em peças de metal de junções no tamanho 0,10m X 3,00m com parafusos, assim dando um acabamento rustico, as outras paredes serão revestidas com papel de parede de tijolo branco da marca papel na parede.

Cozinha

A cozinha possui uma área equivalente a 9 m² e seu piso revestido em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. As paredes vão ser utilizado Revestimento Esmaltado Acetinado Borda Bold Metrô White 10x20cm.

As portas em ferro com estilo industrial de correr da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 1,00m de largura. A esquadria do ambiente terá 1,50 de altura por 2,00m de largura, distante 0,60 do piso, é feita sob medidas pela protavi vidros.

Lanchonete

A lanchonete tem a área equivalente a 9,27m², terá seu chão revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

As paredes serão de cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natural da Decoratto. Nela irá ter um balcão feito de concreto e pintado na cor preto da Suvinil.

Banheiro

Banheiro possui uma área equivalente a 18m² e será revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH nas dimensões de 2,00 x 2,00m.

A porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 0,80m de largura.

O banheiro terá 2 cabines revestidas com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH nas dimensões de 2,00 x 2,00m. A Porta de Aço Veneziana Nápoles Minas Sul MGM 2,10mx80m prime. Já a janela de Maxim-Ar com Tela Mosquiteiro Integrada Alumifort terá 0,60m de largura por 0,80m de altura estando 1,50m do piso.

Banheiro de deficiente possui uma área equivalente a 5m² e será revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH nas dimensões de 2,00 x 2,00m. Nesse espaço vai ter Alças Barras De Apoio Para Banheiro 60 Cm Idoso Deficiente do depósito Nsa.

A porta principal em ferro com estilo industrial da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 1,00m de largura. Já a janela de Maxim-Ar com Tela Mosquiteiro Integrada Alumifort terá 0,60m de largura por 0,80m de altura estando 1,50m do piso.

O banheiro vai possuir Bacia Convencional Gap Branca em cada uma das cabines e uma bancada de lavatório de cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH para cada banheiro.

Playground

O playground de área equivalente a 52,01m² terá seu piso constituído com peças de borracha Ossinho Playground academias com dimensões 15mm- 1m² na cor amarelo. A porta (p5) dos terá 1,60m de largura por 2,10m de altura, também em

vidro da protavi vidros. A porta (p4) dos terá 1,20m de largura por 1,10m de altura, também em madeira da casa madeira. A porta (p6) dos terá 0,80m de largura por 2,10m de altura, também em ferro serralheira alpha convencional, com 0,035m de espessura. Todas paredes iram ser de vidro laminado transparente com tamanho de 1,00m X 1,00m se encaixando em peças de metal de junções no tamanho 0,10m X 3,00m com parafusos.

Caminhos (corredores externos / laterais/ área do fundo(quintal))

O caminho de entrada de pedestre será revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH nas dimensões de 2,00 x 2,00m. tendo pilares de apoio com a dimensão 0,20X0,20m, nessa parte terá uma cobertura de Lona Azul 8x4 Impermeável Telhado Camping Barraca + Ilhós.

O estacionamento vai ser aberto contendo 2 vagas para pessoas com necessidades especiais e o restante normal, elas vão ser demarcadas no piso com tinta azul ilumina e branco-neve da Suvinil para ambientes externos.

Administração

A sala de administração tem a área equivalente a 15m², terá seu chão revestido com Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de comprimento, 0,02m de espessura e largura de 0,10m.

A porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 0,80m de largura. A esquadria do ambiente terá 1,50 de altura por 2,00m de largura, distante 0,60 do piso, é feita sob medidas pela protavi vidros. As paredes serão pintadas na cor funghi da Suvinil.

Cafeteria

A cafeteria tem a área equivalente a 19,65 m², terá seu chão revestido com piso em cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de largura, 0,03m de espessura e comprimento equivalente a 2,00m.

Nela irá ter um balcão redondo feito de concreto e revestido com Pastilha colorida da Cristal Mescla onde as paredes acompanharam o mesmo modelo, com altura 1,20m

e largura 0,50m na parte superior do balcão vai conter mármore bege amarronzado da top mármore com largura de 0,70m.

Sala de exposições

A sala de exposições tem a área equivalente a 15m², terá seu piso será revestido com Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS. Cada peça possui a dimensão de 2,00 m de comprimento, 0,02m de espessura e largura de 0,10m.

A porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 0,80m de largura. As paredes serão pintadas na cor azul ilumina da Suvinil do lado interno, já do lado externo vai ser pintada com tinta de lousa da Suvinil.

Cobertura

O galpão tem a área equivalente a 747,5 m², terá essa área no teto revestida com forro de metálico modelo colmeia na cor cinza escuro, da Ernaniirsilva.

Piso do mezanino/ Laje

A laje que vai ser usada como piso do mezanino é do tipo laje treliçada com isopor já que oferece um bom isolante térmico e acústico.

Escada

A escada é reta, tendo como base das contas o pé direito de 2,90 metros e a espessura da laje de 0,10 metros. Seu piso tem 0,29 metros, seu espelho é de 0,18 metros e sua largura é de 1,50 metros. A escada vai contar com 16 pisos, 17 espelhos (contando com o patamar no degrau 8, que terá as dimensões de piso 1,50X1,50 metros e espelho 0,18 metros) e 2 corrimões seu material é aço inox austeníticos arredondado com diâmetro de 0,04 metros (um de cada lado, com distância de 4 cm da parede).

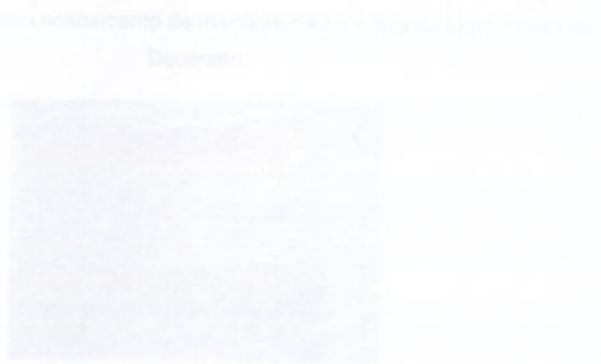
Na escada usaremos peças de mármore branco Carrara com as dimensões 0,57X 0,18X 1,50 metros, sendo fixadas na parede com cimento colante para Mármore e Granito fortaleza e uma peça ficara sobrepondo a outra assim não deixando a escada ser vasada para unir as duas peças usaremos cimento colante para Mármore e Granito fortaleza. Antes do primeiro degrau colocaremos piso tátil alerta do tipo

borracha argamassada na tonalidade amarelo (que é utilizado nas linhas de metrô da grande São Paulo) no tamanho de 25X25 cm da marca DAUD e será colocado o mesmo no término da escada para assim informar que a escada acabou. E vai ser instalado um piso tátil de 20X20 cm no começo e fim do patamar. Tal piso para ser instalado é mais difícil que o tradicional pois trata-se de uma espécie de argamassado, então para fixá-lo faremos um rebaixamento de 5 cm no piso existente assim podendo colocar ele.

Além disto, vamos utilizar fita antiderrapante Step Kap da Kapazi, que é a mais indicada para lugares com grande tráfego, em rolo de 20m de comprimento com 30mm de largura, na cor preta. Será fixado colando, pois é uma fita adesiva, nessa colagem em cada degrau iremos colocar uma fita.

Medidas acessíveis

Dentro do centro cultural vai ser usado, piso tátil alerta e direcional de Borracha Pvc da kit produtos, onde vai indicar todas as mudanças e lugares do centro cultural também vai ser utilizado diversas placas informativas com linguagem em braille.



Anexos:

Piso de cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH;



Porta igual, pintada na cor cinza chumbo da luxens



Cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light natura da Decoratto.



Placas de metal de funções no tamanho 1,10x3,30m da família 14

Balcão de informações redondo de alvenaria da família 14, revestido em cimento queimado da Bautech;



Porta de vidro da protavi vidros, com a dimensão 1,60x2,10M



Placas de vidro com altura 2,00X2,00X0,010 metros da protavi vidros;



Peças de metal de junções no tamanho 0,10m X 3,00m com parafusos;



Porta de vidro temperado da protavi vidros, com a dimensão 1,00mx2,10m com 8mm de espessura incolor;



Janela de 3,00m de comprimento e 0,60m de altura com distância 1,50 metros de vidro laminado transparente da protavi vidros;



Palco feito de Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS;



Porta de ferro serralheira alpha convencional, com 0,035m de espessura com 1,00m de largura e 2,10m de altura;



Assoalho de madeira IPÊ da ECO MAD PISOS e espelhos da AGC Brasil;



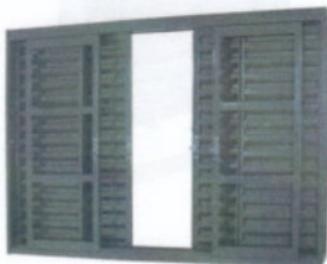
Porta principal em ferro com estilo industrial de correr, da serralheira alpha, terá 2,10m de altura por 1,00m de largura;



Revestimento Esmaltado Acetinado Borda Bold Metrô White 10x20cm;



Janela Ferro 4 Folhas Com Veneziana E Sem Grade 150x2,00m;



Balcão de Cimento queimado com acabamento de mármore na cor cinza da Light
natura da Decoratto;



Porta de Aço Veneziana Nápoles Minas Sul MGM 210cmx80cm prime;



Janela Maxim-Ar com Tela Mosquiteiro Integrada Alumifort 60x80cm Branca;



A Alças Barras De Apoio Para Banheiro 60 Cm Idoso Deficiente do depósito Nsa.



Bancada de lavatório de cimento queimado com resina acrílica da marca BAUTECH;



Bacia Convencional Gap Branca;



A porta (p4) tem 1,20m de largura por 1,10m de altura, também em madeira da casa
madeira madeira;



Peças de borracha Ossinho Playground academias com dimensões 15mm- 1m²;



Pilares de concreto 20X20 cm;



Lona Azul 8x4 Impermeável Telhado Camping Barraca + Ilhós;



Tinta Suvinil, azul ilumina uso interior e exterior;



Tinta Suvinil, branco neve uso exterior;



Balcão cafeteria;



Mármore bege amarronzado da top mármore com largura de 0,70m;



Forro de metálico do modelo colmeia na cor cinza escuro, da Ernanirsilva;



Laje treliçada com isopor;



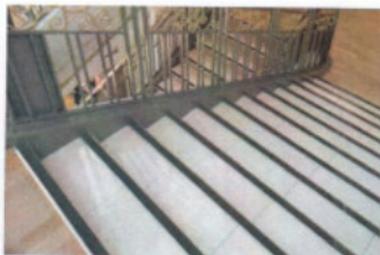
Peças de mármore branco Carrara



Corrimão de aço inox austeníticos arredondado com diâmetro de 0,04 metros



Fita antiderrapante Step Kap da Kapazi



piso tátil de 20X20 cm argamassado



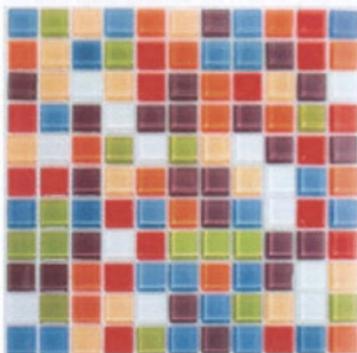
Piso tátil alerta e direcional de Borracha Pvc da kit produtos



Tinta lousa Suvinil



Pastilha colorida da Cristal Mescla



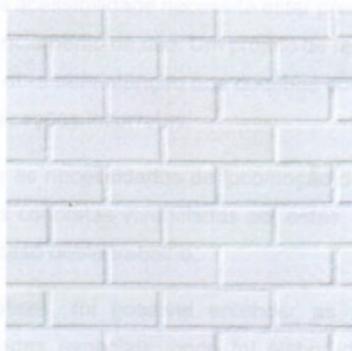
Tinta na cor preto da Suvinil



Tinta Suvinil na cor funghi



Papel de parede tijolo branco da marca papel na parede



Tinta Acrílica Semi Brilho Suvinil Vermelho-escarlata



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todas as discussões apresentadas, constatou-se que a acessibilidade em programações culturais vem criando cada vez mais visibilidade. Considerou-se um ponto positivo o fato de os espaços culturais desempenharem as condições legais e proporcionarem opções criativas para o acesso à cultura. E de forma crescente, os deficientes estão cada vez mais incluídos na sociedade, lutando por seu direito de igualdade. As limitações da pessoa com deficiência não são dela e sim do ambiente. Eventualmente, os locais que não atenderem as exigências legais básicas da NBR 9050 ficarão atrasados e ultrapassados.

Foram localizados guias culturais específicos que estão obedecendo os requisitos das normas, promovendo atividades e circulação acessível para deficientes. Ficou demonstrado que a acessibilidade necessita estar presente em todas as etapas: projeto, execução e gerenciamento de uso. Um projeto de reforma adequado pode ser invalidado por realizar a obra sem atenção aos detalhes como, por exemplo, a altura da barra de apoio e sinalizações incorretas.

A fim de conhecer as necessidades de locomoção dos usuários, acompanhar e compreender situações concretas vivenciadas por estes, aplicou-se uma pesquisa de campo no estudo de caso deste trabalho.

A partir das análises, foi possível entender as reais necessidades dos portadores de necessidades especiais, onde foi elaborado o projeto de reforma, resultando em um centro cultural acessível.

Espera-se, a partir das pesquisas e o projeto elaborado neste trabalho, contribuir com programas de acessibilidade, que visam melhorar as condições espaciais de edifícios já existentes, de adaptações e reformas. Por fim, almejando-se orientar profissionais da área da construção civil na elaboração de centros culturais que está por vir, desenvolveu-se conceitos projetuais que visam promover a acessibilidade, contribuindo para a inclusão social e a participação por todas as pessoas, inclusive aquelas com restrições, nas atividades realizadas em locais destinados à cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias A. ELY, Vera Helena Moro Bins. **Avaliação das condições de acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos.** 2006. 10f. Artigo para apresentação no Encontro Nacional de Tecnologias no Ambiente Construído em Florianópolis, Santa Carina pelo Departamento de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2006.

MENEZES, Tayná. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência visual.** 2013. 18f. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação/Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.

OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar. **Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos.** 2006. 214f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2006.

ASSIS, Elisa Prado de. **Acessibilidade nos bens culturais imóveis: possibilidades e limites nos museus e centros culturais.** 2012. 375f. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.

Guia de acessibilidade cultural. **Acessibilidade em Espaços Culturais: acessibilidade cultural na prática.** 2018. <[http://acessibilidadecultural.com.br/artigos/artigo.php?id=423&/acessibilidade-em-espacos-culturais-acessibilidade-cultural-na-pratica->](http://acessibilidadecultural.com.br/artigos/artigo.php?id=423&/acessibilidade-em-espacos-culturais-acessibilidade-cultural-na-pratica-). Acesso em: 10 junho 2018.

Sienge. **Acessibilidade na construção: saiba as normas de acessibilidade de uma obra.** 2016. <<https://www-sienge-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.sienge.com.br/blog/acessibilidade-na-construcao->

saiba-as-normas-de-acessibilidade-de-uma-obra/amp/?amp_js_v=a2&_gsa=1&usqp=mq331AQCCAE%3D#referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.sienge.com.br%2Fblog%2Facessibilidade-na-construcao-saiba-as-normas-de-acessibilidade-de-uma-obra%2F>. Acesso em: 25 julho 2018.

GUIMARAENS, Cêça. IWARTA, Nara. Vitruvius – Arquitectos. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos (1)**. 2001 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.013/881>>. Acesso em: 07 abril 2018

Wikipédia. **Cadeirante**. 2018. <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cadeirante>>. Acesso em: 30 julho 2018.

Banco do Brasil. **CCBB SP – nosso auditório**. 2018. <<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/sao-paulo/auditorio/>>. Acesso em: 02 julho 2018.

Guia da semana. **Centro Cultural Banco do Brasil**. 2014. <<https://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/arte/estabelecimento/centro-cultural-banco-do-brasil>>. Acesso em: 2 julho 2018.

INFOARTsp. **Centro Cultural Banco do Brasil**. 2018. <<http://infoartsp.com.br/guia/museus-e-instituicoes/centro-cultural-banco-do-brasil/>>. Acesso em: 2 julho 2018.

Guia de acessibilidade cultural/SP. **Centro Cultural Banco do Brasil**. 2018. <<http://acessibilidadecultural.com.br/centro-cultural-banco-do-brasil/>>. Acesso em: 02 julho 2018.

Centro Cultural Fiesp. **Centro Cultural Fiesp**. 2018. <<http://centroculturalfiesp.com.br/sobre-centro>>. Acesso em: 02 julho 2018

Guia de acessibilidade cultural/SP. **Centro Cultural Fiesp - Ruth Cardoso**. 2018. <<http://acessibilidadecultural.com.br/centro-cultural-fiesp-ruth-cardoso/>>. Acesso em: 02 julho 2018

Centro Cultural São Paulo. **Centro Cultural São Paulo**. 2018. <<http://centrocultural.sp.gov.br/site/desfrute/espacos/>>. Acesso em: 02 julho 2018.

Conceito de. **Conceito de centro cultural**. 2018. <<https://conceito.de/centro-cultural/>>. Acesso em: 10 junho 2018

LEITE, Leticia. Aceso. **Espaços culturais são referências em acessibilidade**. 2017. <<http://www.portalacesse.com/2017/07/08/espacos-culturais-sao-referencias-em-acessibilidade/>>. Acesso em: 24 julho 2018.

Cantinho dos Cadeirantes. **Legislação dos portadores de deficiência**. 2011. <<http://www.cantinhodoscadeirantes.com.br/2011/08/legislacao-dos-portadores-de.html?m=1>>. Acesso em: 30 julho 2018.

Tribuna Paraná. **Os obstáculos enfrentados pelos portadores de deficiência física**, 2010. <<https://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/os-obstaculos-enfrentados-pelo-portadores-de-deficiencia-fisica/>>. Acesso em: 25 julho 2018

MENEZES, Henilton. Carta Maior. **Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade?** 2005. <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>>. Acesso em: 10 junho 2018.

Prefeitura de São Paulo – Comunicação. **Reforma do Centro Cultural prioriza acessibilidade de deficientes**. 2007. <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=130188>>. Acesso em: 07 abril 2018

WIPPEL, Patrícia. SOSisenta. **Saiba os cinco maiores problemas enfrentados pelos deficientes físicos**. 2012. <<http://www.sosisenta.com.br/noticias/saiba-os-cinco-maiores-problemas-enfrentados-pelos-deficientes-fisicos>> Acesso em 25 julho 2018.

Significados. **Significado de Acessibilidade**. 2014. <<https://www.significados.com.br/acessibilidade/>>. Acesso em: 25 julho 2018.

